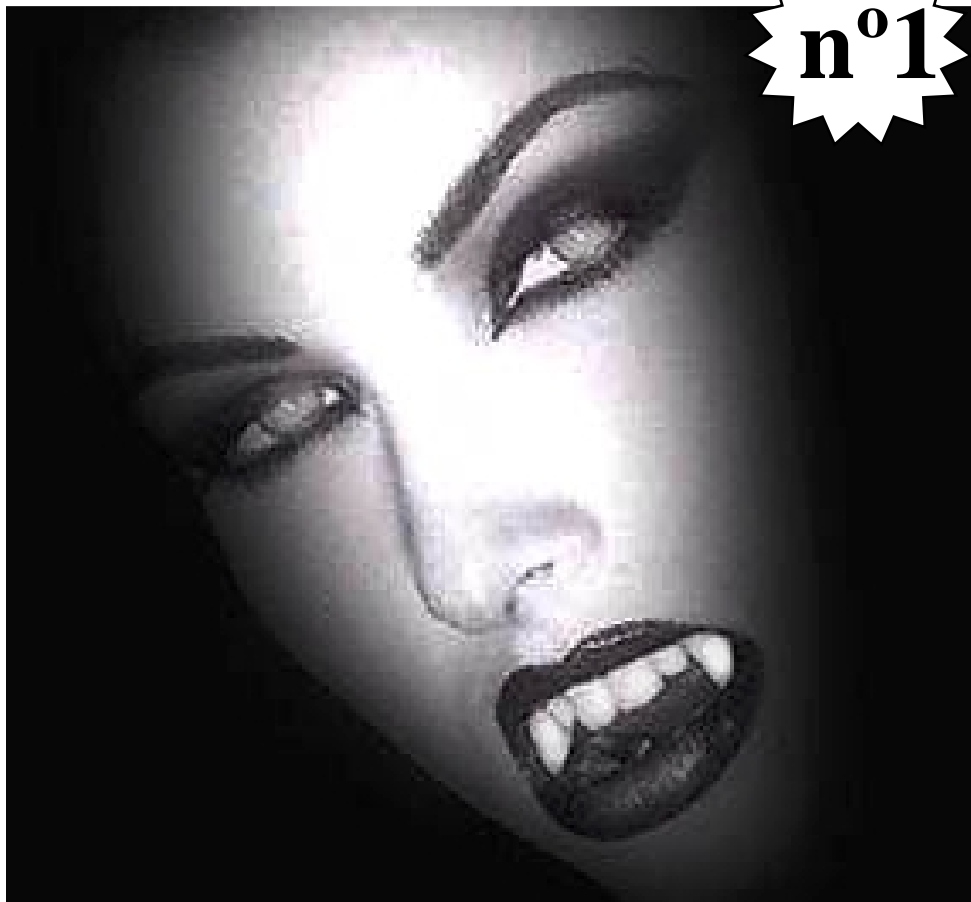


ADORÁVEL NOITE

www.contonoturno.hpg.com.br



**Os Maiores Contos de Vampiros
feitos para a internet agora em fanzine.**

www.contonoturno.hpg.com.br

CARTA AO LEITOR

OS VAMPIROS ESTÃO CHEGANDO

Depois de um ano na internet o site Adorável Noite finalmente lança este fanzine para mostrar a vocês um pouco sobre o mundo dos vampiros na internet.

O Primeiro Concurso de Contos de Vampiros do Adorável Noite mostrou que o site tem muito sucesso contando com muitos autores que escrevem contos de vampiros na internet e sendo também escolhido pela Lizvamp.

Isso prova que este mundo de vampiros está cada vez mais conhecido no Brasil.

O site Adorável Noite (www.contonoturno.hpg.com.br) é um site de entretenimento que mostra o que há de melhor sobre vampiros na mídia e trazendo sempre novidades para os navegantes.

O site conta com mais de 160 fotos de filmes de vampiros com mais de 50 contos de vampiros, vários grupos e entrevistas com as pessoas que conhece esse mundo.

Lizvamp foi entrevistada por nosso site e mostrou que realmente conhece este mundo. (Veja a entrevista no site)

Espero que apreciem este fanzine e que este trabalho seja valorizado a cada dia para que assim mostraremos ainda mais este mundo que poucos conhecem.

um grande abraço
Adriano Siqueira
lord_dri@terra.com.br
www.contonoturno.hpg.com.br



Este Fazine teve a colaboração de:

Anderson Siqueira - www.misterio2.cjb.net
Alone Soul - www.sbvamp.hpg.com.br
André e Fernanda - www.themaousoleum.cjb.net
Giulia Moon - giuliamoon@ajato.com.br
Martha Argel - tita@originet.com.br
Shirlei Massapust - scris@domain.com.br

Conheça também nosso Grupo de Contos de Vampiros da internet:

<http://br.groups.yahoo.com/group/tintarubra/>



ROUPAS - VENUS Moda Artesanal e Personalizada

Roupas e acessórios exclusivos. "Entrevista com o Vampiro" e Várias Roupas de Filmes Inspirado na estética gótica

Patricia Ramacciotti
(011) 4437-1136
9444-2632

psique@canbrasnet.com.br
venus-moda@uol.com.br

Studio Dark Ages

Tatuagens Artísticas by
Walter Moroni

Body Piercing by
Katita

Jóias Wildcat

material descartavel

**Rua Conselheiro
Rodrigues Alves,
297**

Fone: 9675-2106

BRASILEIROS PROCURAM VAMPIRELLA

Vampirella a vampira mais sexy que o mundo já conheceu, está sendo procurada nas bancas de jornais aqui no Brasil mas, até agora não foi encontrada.

Personagem criado em 1969 pelo Forrester J.Ackerman. Vampirella sobreviveu a estacas e até em mundos fora da terra.

Como se fosse a Barbarella dos quadrinhos, com várias estratégias de marketing utilizando modelos maravilhosos para caracterizar a personagem nas capas de revista, tendo mulheres como Angeliqe Trouvere, Julie Strain, Sasha Knopf e tantas outras, chegando muito bem até os dias de hoje através dos traços de desenhistas famosos: Gonzales Mayo, Jimmy Palmiotti, Joe Jusko (o mais famoso) e o ultimo por Kevin Lau (que fez a nova Vampirella mudando até o nome para Vampi).

Saiba mais sobre Vampirella no site:

<http://www.contonoturno.hpg.com.br/vampirella/vampirella.html>



Chastity

A vampira que veio para ficar

A Editora Atlantis trouxe para o Brasil os quadrinhos da famosa "Chastity" - série da Chaos!Comics que conta a história de uma garota transformada em vampira.

As histórias se passam no final dos anos 70, em plena época do nascimento do Punk Rock.

No gibi, você vai ver comentários sobre as bandas que tocavam na época (kiss, Alice Cooper, David Bowie, Rolling Stones, Led Zeppelin) e bandas que estavam nascendo (Sex Pistols, The Clash)

Chastity é uma adolescente que ao ser atacada por um vampiro se transforma em uma sangue-suga e é ajudada por uma vampira a entender a transformação e a "fome" por sangue.

A revista dá uma aula de história mostrando tudo que os jovens faziam em plena descoberta do punk.

O Outro Lado do Espelho

Um encontro entre um vampiro e uma bruxa

— Morda-me, Lord! — dizia Shyenne, segurando em meu braço e apoiando-se em meu ombro...

— Eu não posso, Shyenne, não há sentido em querer ser mordida... eu gosto muito de você como a Bruxa que é. Não quero machucá-la!

— Mas você não pode me machucar... sou uma bruxa, sou protegida pela Deusa Lua. Não temo vampiros, não temo ser diferente. Além disso, e se eu fosse mordida por outro vampiro? Como iria saber que o meu poder é tão forte para evitar que eu me transforme em Vampira?

Eu segurei forte seus braços:

— É loucura, Shyenne! Ninguém até hoje resistiu a uma mordida. Você não pode estar falando sério! Esquece isso, por favor... por mim!

— você vai me morder, seu cretino! Eu estou mandando!

Ela bate no meu rosto... o anel fez um ferimento, que sangrava:

— O que está fazendo, Shyenne?!

Fiquei lambendo o sangue que estava em minhas mãos e olhei para ela com muita raiva.

— Eu estou vendo se você tem coragem de me agredir...

Ela fica em minha frente com as mãos na cintura... sorrindo de uma maneira sórdida.

— Faça alguma coisa, seu idiota!

Novamente eu seguro seus braços e abro a boca, direcionando-me ao seu pescoço. Eu tinha que fazer aquilo... ela estava me provocando.

Shyenne era muito esperta! Sabia como conseguir o que queria...

Quando cheguei perto do seu pescoço, ela me agarrou forte... ela queria isso... Eu finalmente mordi! Ela sentia cada mordida que eu dava.

Seu sangue, no começo, parecia ser difícil de sair, mas depois ficou cada vez mais doce. Ela segurava em meu cabelo... quase arrancando! Não gritava, apenas soltava alguns soluços pequenos... ela estava chorando.

Eu a agarraava cada vez mais forte! Ela estava muito carinhosa... começava a beijar-me... e eu aprofundava minhas presas em seu pescoço!

Isso não era normal... os humanos normalmente já estariam mortos!

Shyenne era forte. Enquanto arrancava cada gota de sangue de seu corpo, ela se sentia mais carinhosa e mais desejada. Eu não entendia o que estava acontecendo...

— Vamos Lord... mostre mais!

Cada suspiro era substituído por um lamento e meus olhos lacrimejavam por eu estar fazendo aquilo com minha amada.

Eu estava excitado; queria fazer tudo com ela... nunca me senti assim... Ela estava tirando minha roupa... não acreditava! Suas mãos passando sobre meu corpo... Por um momento pensei ser a vítima de Shyenne! Seus olhos queimavam de desejo e fome... eu só estava observando a maneira dela agir e podia dizer que esta não era a Shyenne que eu conhecia... ela estava tomando conta da situação. Seus dentes estavam mais afiados, seus olhos... ela não parava de me olhar.

Estava me mordendo, me arranhando. Meu sangue aparecia por todo o corpo e logo em seguida desaparecia, com o seu beijo mortal... Ela tinha ficado tão forte quanto eu. Rasgava facilmente os lençóis e as roupas, como se fosse papel. Suas mordidas estavam mais fortes, eu gritava em meio a dor e prazer. Ela sabia exatamente como fazer... e como sabia...! Mas ela gritava, gritava muito... e ria o tempo todo. Nunca em minha vida tinha visto mulher com tamanha fome, tamanha força, tamanha magia... Era Shyenne que estava fazendo tudo isso, eu estava a sua mercê. De caçador transformei-me em vítima, e era prisioneiro de suas artimanhas sensuais! Escutei um grito, misturado com uma fúria que chegou a me assustar. Ela pára, e me abraça.

Shyenne, mais calma, e chorando em meu ombro, diz, meio que soluçando:

— São muitos desejos, muitas culpas, muitas batalhas... Como você agüenta tudo isso? Como isso não te sufoca?

Seu corpo estava quente... ela ficou apenas algumas horas como uma vampira... agora ela estava "humana" novamente.

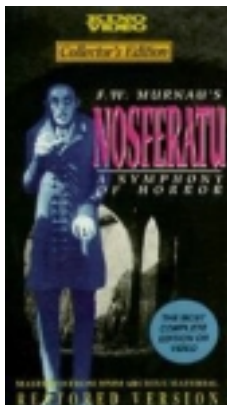
Que poderes Shyenne deve ter para sobreviver à mordida de um vampiro.

Passei a mão em seu rosto, e dei um sorriso.

Uma de suas lágrimas havia caído em minhas mãos. Levemente, eu a deitei, e puxei o travesseiro para que ela ficasse mais confortável. Beije-a bem devagar. Ela estava com sono... ficou segurando a minha mão. Até que finalmente adormeceu...

Autor Adriano Siqueira

http://planeta.terra.com.br/arte/lord_dri/



A ERA DO NOSFERATU

Uma pequena trajetória sobre o primeiro vampiro do cinema.
pesquisa adriano siqueira

NOSFERATU, UMA SINFONIA DO TERROR

Em 1922 quando o cinema era mudo apareceu nas telas o primeiro filmes de vampiros "Nosferatu, Uma Sinfonia do Terror"/ Nosferatu, elne symphonie des Grauens.

Baseado na novela Drácula, de Bram Stoker, Nosferatu não foi uma fita para causar horror. Ele desperta uma grande simpatia e compaixão por parte de todos os que assistem.

Max Schreck foi o primeiro ator a interpretar Nosferatu. O seu jeito de andar e o seu rosto eram de um vampiro de verdade.

Esse vampiro solitário faz ainda muitos suspirarem de melancolia quando esse ser, fadado a carregar a peste por onde quer que passe, se desfaz, ao observar a amada na cama, em meio ao alvorecer, diante da impossibilidade do amor.

SALEM'S LOT

Em 1975 Stephen King escreve Salem's Lot (o titulo no brasil é A HORA DO VAMPIRO.) que chega ao cinema em 1979. Grande obra do mestre do terror que teve a imagem dos vampiros identica ao filme Nosferatu. e houve uma continuação em 1990. Return to Salem's lot.



NOSFERATU, O VAMPIRO DA NOITE

Em 1978 Nosferatu ressurgue no cinema, "Nosferatu, O vampiro da noite" / Nosferatu, The Vampyre mas dessa vez interpretado por Klaus Kinski e Isabelle Adjani, com o roteiro do Werner Herzog grande diretor e parceiro de Klaus (juntos também fizeram o filme Aguirre a cólera dos deuses) trouxe novamente a paixão do vampiro ao cinema. Intensificando mais ainda o expressionismo alemão.

KINDRED

Baseado no jogo de RPG "Vampiro a mascara" Irmãos de Sangue / Kindred, série que passou aqui no Brasil em 1998, contava a histórias de clãs de vampiros e entre eles havia o Clã Nosferatu que, baseado no filme, eram vampiros carecas e feios. Mas porém, apaixonados.

A SOMBRA DO VAMPIRO

Novamente Nosferatu chega as cinemas. No ano 2000 estreiou (aqui no Brasil, em 2001) A sombra do Vampiro / Shadow of The Vampire que conta a historia dos bastidores e de como foi feito o primeiro filme.

O diretor F.W. Murnau (John Malkovich) está prestes a dirigir "Nosferatu" no Leste Europeu e, determinado a fazer seu filme da forma mais realista possível, resolve contratar um vampiro verdadeiro, Max Schreck (Willem Dafoe), para protagonizar o filme. Para conseguir a participação de Schreck, Murnau lhe promete o sangue da atriz principal do filme, Greta Schroeder (Catherine McComarck), que será seu após o término do filme. Só que Schreck não pretende esperar tanto tempo assim para poder provar o sangue dos demais integrantes do elenco.

Gueixa

POR GIULIA MOON

Kaori preparou o banho do furô, espalhando pétalas de flores de pessegueiro sobre a água, quente e perfumada como devia ser. O ritual exigia a precisão de uma profissional dedicada. Os mínimos detalhes deveriam ser observados. Nada poderia manchar a perfeição da noite .

Lá fora a lua cheia iluminava a noite tépida, prenunciando o início do outono. Uma brisa suave soprava, invadindo o Quarto Dourado de hóspedes, fazendo tilintar os omamori, talismãs de bem-aventurança que pendiam do teto. Kaori podia ouvi-los da casa de banho, anunciando os bons augúrios. Com um sorriso, ajeitou novamente os longos cabelos negros, presos pelo simples kanzashi de ouro e jade, presente da última ma-ma-san, que a acolhera e lhe ensinara os segredos da arte milenar de amar. Recordações antigas vieram à sua mente, trazendo-lhe um pouco de tristeza, logo esquecida para que a energia benéfica da noite não fosse perturbada. Logo ouviu os passos do hóspede, o som dos guetas de madeira batendo nas pedras do jardim.

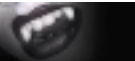
Ele era magnífico, um alto gaijin de cabelos louros e encaracolados, à moda antiga. Seus ombros eram largos e fortes, suas coxas eram musculosas, e, quem sabe o que mais era tão grande? Kaori sorriu por dentro, divertida com esse pensamento. Mas por fora manteve a máscara doce e indecifrável, enquanto desatava habilmente o obi do quimono do hóspede, desnudando-o e rogando para que sentasse no banquinho de madeira e relaxasse. Apanhou em seguida um pouco de água quente do furô com o shaku e, após experimentar a temperatura com os seus dedos, derramou-a sobre as costas do gaijin. Ouviu partir dele um

profundo suspiro de prazer e sentiu-se feliz. Com um tenugüi macio, começou a ensaboá-lo lenta e minuciosamente, com movimentos ritmados e pausados, sempre o shaku derramando a água quente sobre o corpo branco e firme do gaijin. Logo ele estava completamente à vontade, sorrindo nos cantos da boca, a pele molhada resplandecendo de vitalidade, enquanto Kaori massageava seu corpo vigorosamente.

Ao entrar no furô após a massagem, ele olhava insistentemente para a abertura do quimono de Kaori, procurando surpreender os seus pequeninos seios num momento de distração. Ela sorriu e lentamente começou a tirar o seu obi.

“Oh, meu Deus.” Disse ele. “Obrigado...”

Kaori fez uma mesura com a cabeça e despiu o quimono para que ele a admirasse por inteiro. Depois, retirou o kanzashi, deixando que os cabelos lisos caíssem sobre o seu corpo delgado. Sentindo o corpo do hóspede vibrar a cada movimento seu, pegou o shaku e derramou lentamente a água sobre o peito. Cada gota a aquecia, escorrendo livremente sobre a sua pele, junto com o olhar hipnotizado do gaijin que a desejava, devorava... Ele estendeu a mão em sua direção e ela deixou que a tocasse. Os dedos percorreram seus seios, seu ventre, sua púbis... Com um movimento gracioso, Kaori sentou-se à frente do gaijin, que a olhava, fascinado. Mas não era ainda a hora, ela pensou. O prazer mais longo é o mais perfeito. Pegou a mão do hóspede e retirou-o do furô. Enxugou-o cuidadosamente e vestiu-o com um quimono branco de seda pura. Vestiu ela própria um quimono negro e conduziu-o para o Quarto Dourado, as suas mãos pequenas





sob as dele, grandes e brancas.

Ele estava excitado, ansioso para consumir o ato de amor. Os gaijins eram muito apressados, sempre! Mas Kaori não se importava. Deixou que lhe retirasse o quimono e a deitasse sobre o tatami, os corpos arfando e rolando numa mágica coreografia. Ela sentia o corpo quente e ardente do gaijin sobre o seu, suas mãos arranhavam as costas macias e lisas. Beijou avidamente o peito, onde pêlos louros espalhavam-se como um tapete perfumado. Sentiu-se novamente bela, desejada, amada... Mas logo o calor adquirido com o furô perdeu-se na frieza natural do seu corpo. Na rigidez da sua carne morta. E Kaori lembrou no mesmo instante que jamais voltaria a arder na chama do amor carnal.

Um grito de horror partiu da garganta do gaijin, dilacerada pelas presas de Kaori. Então o sangue, a bênção deliciosa que apaga todos os pecados, jorrou num jato abundante. O prazer rubro era a suprema dádiva, a mais perfeita comunhão de um ser imortal com a Vida! A gueixa sorveu a sua paga com um suspiro de êxtase. Em algum lugar, um pássaro noturno cantou lugubramente.

Giulia Moon é publicitária e escritora, participa do grupo Tinta Rubra de escritores de contos de vampiros. Se você quer ler mais contos de Giulia, vá ao [www. \(endereço do site dos amigos\).](http://planeta.terra.com.br/arte/lord_dri/amigos/amigos.html)

http://planeta.terra.com.br/arte/lord_dri/amigos/amigos.html

Caça aos Vampiros POR ADRIANO SIQUEIRA

Eu tinha deixado minha esposa na casa de minha sogra, era dia das bruxas. Eu estava com roupas de vampiro e achava legal participar de bailes à fantasia.

Estava chovendo. Então, corri pela rua. Minhas roupas estavam encharcadas e meu corpo devia estar pesando três vezes mais que o normal.

Olhei para o lado e vi um poste sendo atingido por um raio! Caiu em minha direção. Tentei me esquivar mas não consegui. A luz do raio era forte demais.

Eu vi, realmente, um homem segurar o poste sozinho. Jogou o poste para um outro lado. Ele tinha salvo a minha vida!

Minha vista estava embassada, mas eu vi o homem ir embora em uma cocheira... estranho! Não sabia que existiam cocheiras ainda hoje!

Estava ainda sentado no chão, embasbacado com tal cena, quando senti o cano de uma arma em minha cabeça!

Era um bando de caçadores:



— Pegamos ele! Avisem a aldeia que o vampiro está em nossas mãos agora!

Minha mulher apareceu com umas roupas antigas, que nunca tinha visto usar antes...

— Sim, foi ele! Ele matou minha irmã!

Fiquei desesperado. Minha esposa não tinha irmã! E quando olho ao redor, eu noto que não conheço nada do lugar onde estava...

Foi o raio... o raio me levou para o passado.

Meu Deus! Eles pensam que sou um vampiro de verdade... e aquelas estacas...

— Não, por favor!

Autor: Adriano Siqueira



Demônios e Lírios

POR MARTHA ARGEL

Ela queria falar e não podia. O Demônio olhava, vigiava. Permitia, mas depois cobraria. O Demônio. Quietos, vigilantes, sem deixar entrever sua presença constante. Atentando por omissão simples e pura. Crueldade suprema: profanando a inocência simplesmente por ali estar sem ser percebido.

Mas ela soube. A revelação, palavras de fogo negro escritas em mármore pétreo, frio e inanimado. O conhecimento que deveria ser secreto: o mundo não era o paraíso, o lugar onde se inspira profundamente, sem medo da liberdade, onde se lançam as palavras doces para que o vento suave da manhã de verão as leve, por vales e colinas, para o local onde as ruas não têm nome, mas cujo endereço é certo e inevitável e exato em si.

A revelação, num momento perdido entre tantos outros naquela manhã como as outras, perfeita e suave, e não mais desde então.

Revelação.

O Demônio entre nós.

Paciente e onisciente. Serpente no paraíso, mordida e amarras.

E ela sufocava, afogada, e cada vez mais, nos pensamentos e palavras que se empilhavam no fundo da mente e se enovelavam ao redor do coração, retesando-se e apertando, constringendo, estrangulando, espelho da serpente, cúmplice do Demônio, certeza da vitória dele.

Tanto a dizer e não poder, presa

do que não deveria ser sabido. Uma bênção, talvez, tal saber, mas a que preço? O fim da inocência? O fim do sonho, o fim da esperança, que embora tão tênue sempre seria, para o pior e para o melhor, esperança?

E num momento de revolta, as palavras que brotavam em sua mente fluíam em direção de lábios e língua, e quase escapavam num murmúrio, mas em lugar disso a força do medo se impunha, e as palavras eram dilaceradas, despedaçadas entre os dentes, e nesse processo de destruição transformadas, de vinho encorpado e saboroso à alma, em veneno amargo. Veneno lento e nem por isso menos implacável. Veneno que era forçado garganta abaixo e depois cada vez mais fundo nas entranhas, onde por fim acabaria aprisionado, dose após dose acumulando-se à medida que mais e mais palavras de puro sentimento eram refreadas e profanadas e transmutadas, e enterradas como lixo tóxico indesejável. O efeito desse fluxo constante: um lento envenenar, a lenta decomposição que avançava de dentro para fora até ganhar o mundo, voraz a ponto de encobrir o sol, fazer murchar as flores e calar as aves da floresta.

Ela se horrorizava com a desproporção, a irracionalidade dessa bizarra relação de causa-efeito. Um mundo sem cor, sem cheiro e sem sabor nascendo de um único sussurro, nem tão assustado quanto encolerizado: o Demônio entre nós. O mundo, fosse de sonhos, fosse real – não importa, pois chega um momento em que o limite se esfuma – explodindo em

estilhaços à mera idéia da presença do Mal, em si uma ameaça tão forte que sua simples menção já causa um dano que transcende em muito o imaginável, o aceitável. O suportável.

E o mais irônico, o mais doloroso, era sua percepção de que a vitória seria do Demônio, e sempre dele, mesmo que ele se mantivesse imóvel, mesmo que não movesse um músculo, mesmo que se deixasse adormecer, mesmo que nem estivesse. Para calar e imobilizar, nada mais era necessário além da promessa do mal, que por si só constituiria uma arma invencível para um cúmplice sagaz, instalado na mais sólida fortaleza: o medo que se abrigava no coração dela. O medo em suas variadas faces, medo de errar, medo de ferir, medo de iludir a si própria. Medo, tão variado e sempre tão igual.

Amorçada e amarrada, ela se rendeu, em meio às lágrimas que lhe escorriam silenciosas pela face, e se encharcou de melodias negras, e se envenenou lentamente, vendo através da janela um mundo incolor e insípido, imutável em sua aridez.

Quando de repente o espectro surgiu, etéreo e imaterial, a seu lado, ela o olhou resignada, à espera de uma nova dor, que receberia e suportaria, não por fortaleza ou por bravura, mas simplesmente porque já não tinha como lutar, e porque a dor que já suportava era tão intensa que ultrapassava qualquer escala com que tentasse medi-la.

O espectro, no entanto, pousou os olhos sobre ela, mudo, e nenhum mal lhe fez.

Seu corpo tenso e preparado para mais um golpe, qualquer golpe, não sentiu nem dor, nem medo, nem desespero, nem frio. A despeito do Demônio, e apesar do veneno, das amarras e da mordada, um lírio branco floresceu em seu coração.

No instante seguinte o espectro se desfez, mas o lírio permaneceu, e ela o recolheu entre as mãos em concha, e aspirou seu aroma, contemplou a brancura imaculada de suas pétalas e sentiu-o roçar como seda em sua face.

Ela se aninhou ao redor do lírio, ténue alívio a suas penas, e sentiu-se consolada, embora em momento algum se deixasse enganar por seus próprios desejos. O lírio tão precioso poderia não ser real, e ela tinha mesmo a quase certeza de que era apenas uma ilusão, como ilusórios seriam também o alívio e o consolo que lhe aqueciam as vísceras.

E no entanto isso não importava. Pois é em meio à dor, e à desesperança, que chegam aqueles momentos em que se esfuma o limite entre o sonho e o real, e mesmo a ilusão de alívio e conforto é preciosa, e útil e eficiente.

Ela se aconchegou ainda mais ao lírio que, em sendo imaginário, não seria menos redentor.

E fortaleceu-se e sentiu então que o Demônio, a mordada e as amarras, e os venenos, por mais que roubassem a cor, o perfume e o sabor da vida, jamais poderiam impedir que os lírios, ilusórios ou reais, continuassem florescendo em seu coração.

Mantendo viva, para o pior e para o melhor, a esperança.

*Martha Argel é bióloga, doutora em Ecologia e escritora. Seus livros, Contos Improváveis e Olhos de Gato, estão à venda em www.writers.com.br. Visite sua página pessoal – www.argel.hpg.com.br. Você pode ler mais contos dela em *Contos dos Amigos*. http://planeta.terra.com.br/arte/lord_dri/amigos/amigos.html*

Quando o Silêncio Chora

PORSHIRLEIMASSAPUST

Escolhido pela Lizvamp (Filha do Zé do Caixão) como o melhor conto do Primeiro Concurso de Contos do Adorável Noite <http://www.contonoturno.hpg.com.br>



“Mágica é qualquer tecnologia suficientemente avançada”.

Arthur C. Clarke

A perseguição havia sido acompanhada pela TV. Os malabarismos que o homem fazia para fugir da polícia eram dignos dos filmes mais absurdos... Isso era incomum. Praticamente todos os casos que ele se lembrava de hematomaníacos (esses assassinos seriais que matam pelo sangue) acabaram com o criminoso deixando-se algemar pacificamente. E – Cristo! – como isso tinha se tornado comum nos últimos anos!

Por fim, o criminoso foi abatido a balas, quando adentrava num cemitério e, pouco depois, a cena saía da tela para entrar pelas portas de seu consultório... O patologista olhou o corpo branco, com cinco perfurações no peito. Retirou a bala de um 38 que entrou pelas costas, atravessou o coração e encravou-se numa costela. As demais atravessaram o homem, perfurando pulmões e inundando-os de sangue. – Um sangue vermelho escoou num filete cuja ponta aparentava uma tonalidade anormalmente rósea, anêmica. – Nada poderia ser mais óbvio que a ‘causa mortis’.

O policial perguntou, com ar de revolta:

– O que leva alguém a fazer uma coisa dessas? O homem era rico...

– Creio – disse o médico pensativo – que talvez ele... Você não iria entender.

– Mas o senhor não pode tentar me explicar? – retrucou o policial, já com uma curiosidade mais profunda, legítima.

– Posso tentar... – respondeu distraidamente, enquanto reparava que o “paciente” sem cáries ou obturações já não possuía os dentes cisos e quatro últimos molares ao retirar de sua boca um par de realísticos caninos de acrílico.

– Imagine que um pensamento, vontade ou desejo forte podem influir e modificar a estrutura biológica do corpo humano. Já se obteve fotos de glóbulos brancos recebendo ‘ordens’ de neurônios; Pesquisas comprovam que o bom humor contribui enor-

memente para a cura de um paciente enquanto a tristeza, o *stresse*, etc. podem prolongar tratamentos ou mesmo fazer adoecer quem estava sadio, através da diminuição dos glóbulos brancos... Entende isso?

– Não, mas continue.

– O corpo ataca o que a mente manda. Convença-se de que seu dedo está doente e ele inchará... Mas isso não para por aí. Não estamos isolados do universo. Há um mundo em nossa volta, com o qual interagimos. Um mundo tão sublimemente grande quanto pequeno... Existem hoje muitas pesquisas em fase experimental sobre a modificação de DNA por retrovírus ou outros agentes infecciosos, mas a natureza adiantou-se à ciência. Para ter uma idéia, o ser humano possui cerca de 30 mil genes dos quais 2% são ativos e apenas 1% são exclusivamente humanos. Sabia que temos 220 genes herdados de bactérias?

– Nossa! E existe algum tratamento para limpar isso?

– Não se trata de sujeira. A essência da humanidade está na interação dos genes com o ambiente. A receita para fazer um homem é quase idêntica à que gera um camundongo. Temos os genomas inteiros de vermes e vírus em nosso código genético e, longe de ser ruim, isso nos ajudou a evoluir.

– Puxa... Mas o que os genes tem a ver com malucos sanguessuga?

– Creio que alguns destes conseguiram dar mais um passo na evolução... Se por um lado vemos uma progressão do aumento das relações sexuais, comportamento homossexual, combates, canibalismo e até um estranho gosto por sangue em comunidades animais postas em condições de superpopulação (e nem é preciso ser cientista para averiguar que o mesmo ocorre com o ser humano), por outro, pesquisas de especialistas como o psicólogo Herman Witkin, a neurologista Hanna Damásio comprovam que defeitos genéticos surgem com muito frequência em pessoas que apresentam acessos de violência gra

tuita. Acredito que seja na interação entre essas tendências genéticas e as influências do ambiente que está a explicação para a agressividade.

Na falta de um predador, a natureza utiliza seu último recurso. O vampiro, o predador humano, é o último personagem a entrar no palco da civilização antes do fim, seja pela peste ou pela explosão da guerra. (E isso pode ser bem observado em casos como de John Haigh e Peter Kurten).

O que me pareceu ocorrer em alguns casos é que, pela intensa fixação na qual a mente mergulhara, o corpo deixou de reconhecer como inimigo certos agentes externos, portadores de DNA 'útil' em potencial ou, simplesmente, bons 'reformadores'. Ao invés de combater aquilo que seriam inimigos tão fracos, o corpo – a mando da mente – abre suas portas. Assim, primeiro seus corpos deixaram de reconhecer as bactérias da flora intestinal como aliadas e, ao contrário, adotou temporariamente uma relação simbiótica com o vírus que destruiria seus 'inimigo'... Renunciaram assim a sua condição de animal onívoro, tornando-se um ser real e fisicamente hematófago. Claro, esse 'novo ser' é ainda meio 'capenga' precisando de diversas adaptações adquiridas gradualmente seguindo esquema semelhante.

O fato mais importante é que é possível – e isso aconteceu muitas vezes – transformar um profundo desejo por sangue numa necessidade física. Essas pessoas realmente morreriam se fossem obrigadas a alimentar-se como homens normais. Certa vez, um guarda, por ignorância obrigou um detento a isso. O homem embranqueceu, definiu e finalmente morreu. Fui eu mesmo quem realizou a autópsia; Os intestinos eram tão curtos e estavam tão avariados... Feridas antigas sobrepostas por seqüências de mais recentes, algo de aparência mais grave que simples hemorroidas... Quanto à comida mal digerida, não se podia chamar aquilo de "bolo fecal", embora devesse ser, pela altura onde se encontrava. A comida estava praticamente sem digerir como se todo líquido tivesse sido drenado e a parte sólida prosseguisse seu caminho descendo como lixa... E essa era a causa dos ferimentos.

Sobrevivendo a isso, há casos em que verificou-se ausência do gene que codifica a enzima sintetizadora do óxido nítrico (NO), mas geralmente a primeira parte a ser atacada e modificada é o *Cromossomo 6*, com 183 milhões de pares de bases (associado à anemia, dislexia, anormalidades dentárias, sensibi-

lidade visual, etc.) e, em casos mais graves, o gene *INDY*, responsável pelo controle do metabolismo e logo, do processo de envelhecimento).

– Então eles são imortais?

– Não, ninguém é. Só essa pequena barreira foi quebrada.

– Bom, está na minha hora. Boa noite doutor. Obrigado pela 'aula'.

– Não há de que. Pelo menos quebrou um pouco o tédio desse expediente chato...

O patologista despediu-se, fechou a porta e voltou-se para o corpo. O filete de sangue havia coagulado. Estava mais branco agora... Parecia estranhamente molhado, como se transpirasse. A musculatura estava rija e os olhos... Aquelas pupilas dilatadas pareciam vivas... De repente o corpo se ergueu... Sua voz soa ríspida: "Obrigado doutor. Ajudou-me a compreender melhor o que sou... Mas, como pode ver, ainda há algo errado em sua teoria..."

O homem pensa em correr, gritar, mas tudo que consegue é observar imóvel, exultante, aqueles olhos dourados hipnóticos... O vampiro se aproxima, recoloca seus dentes postiços, olha com alguma expectativa: "Um dia terei presas de verdade, doutor?"

O patologista permaneceu mudo.

Espanando uns restos de sangue sobre os ferimentos curados o vampiro sussurra em seu ouvido, antes de mergulhar nas brumas do sangue: "Deixe-me ajudar com alguma experiência prática..."

O policial pensou ter visto uma forma esfumada bailando num instante entre as demais sombras. Era só impressão. A noite fora muito agitada... Agora, de volta á casa, na solidão da noite, o vento uivava entre o farfalhar das árvores. Baixou as persianas enquanto, lá fora, o silêncio chorava...

Shirlei Massapust scris@domain.com.br tem um grupo de vampirismo na internet VAMPIREVICH que é sobre a visão dos vampiros na lenda, folclore, religião, literatura, cinema, música, psicologia, etc. Esta lista é "filha" da tradição vampírica mundial.

O endereço é:

<http://br.groups.yahoo.com/group/VAMPIREVICH/>

ESTÚDIO DE TATUAGEM E
PIERCING
GRIFE VENUS MODA GÓTICA
ARTESANAL
EMPÓRIO RPG E CARDGAMES

HOLOCAUSTO
RUA CONSELHEIRO RODRIGUES
ALVES, 297
VILA MARIANA - SÃO PAULO
(APENAS 200 METROS DA ESTA-
ÇÃO ANA ROSA DE METRÔ)
TEL: 9442-3623
info_holocausto@yahoo.com.br

“The Maosoleum\”

Uma associação de artistas
produzindo sob o auspício
da cultura gótica, vampírica,
anacronista, obscura, alternativa
e medieval.

[http://www.grupos.com.br/grupos/
maosoleum](http://www.grupos.com.br/grupos/maosoleum)

Site oficial:
<http://www.themaosoleum.cjb.net>

www.misterio2.cjb.net
**um site de pesquisa sobre
artur, idade media e reliquias**

www.sbvamp.hpg.com.br
**site sobre vampirismo
com muitas notícias.**

“NATUREZA MORTA”

O vestido branco está agora misturado ao barro
O barro misturado da selva, com cabelos
misturados a rosas.

Ela não vai mais casar.

Seu destino agora é acompanhar a
noite, a fome.

Ao invés do beijo, uma mordida.

Ao invés da morte, sobrevivência.

O poder de deixar os homens de
joelhos agora é seu.

Porém o que deseja agora é conhecer
a noite.

Conhecer a si mesma, seu corpo,
seus toques.

A sabedoria das rosas.

A energia da noite.

O amor da mordida.

autor adriano siqueira
lord_dri@zaz.com.br

“O QUE SINTO”

“Nós Vampiros não pensamos
em apenas cemitérios
e nem vivemos em completa
desilusão... não..

Pensamos apenas no amor eterno,
pensamos no sexo sem doenças.

Nos beijos com gosto de flores
A natureza mostra finalmente
sua verdadeira essência
Sentir. Isso mesmo.

Estar em prazer com nossas
sensações
aguça nossas percepções.

Tira nossas angustias e
adiciona paixões.”

autor adriano siqueira
lord_dri@zaz.com.br